



Falhas de Mercado: as contribuições de Kirzner e Buchanan

JOÃO PEDRO BASTOS

Resumo: "Na ciência econômica, poucos temas encontram tanto consenso como a literatura a respeito das ditas falhas de mercado. As críticas obviamente existem, mas dificilmente são uma objeção que dispute o cerne da teoria. Mais ainda, tais críticas mantêm-se em um lugar secundário no debate, e acabam por não adentrar o rol de contribuições geralmente citadas no ambiente acadêmico – a exceção parece ser o Teorema de Coase. Nos livros-texto, essa afirmação faz ainda mais sentido, à medida que estes tardam (e em certos casos, de fato, falham) em sequer mencionar as críticas existentes. Essa situação mostra-se preocupante à medida que percebemos que esta é uma das partes da teoria econômica onde a análise positiva mais se aproxima de prescrições normativas e, consequentemente, críticas relevantes não são levadas em conta.

Uma das causas desse problema parece estar na relação entre os proponentes da teoria estabelecida e seus críticos. Isso porque origem de boa parte da crítica não reside em refutações empíricas, onde se encontra uma parcela significativa do debate acadêmico de modo geral; mas, antes, em questões metodológicas e “quasi-metodológicas.” Pela última, me refiro a situações como uma divergência radical sobre, por exemplo, teoria de custos. Em alguns casos, a divergência é mais significativa ainda, resultado de uma visões antagônicas sobre o escopo do estudo da economia, e.g. equilíbrio geral e maximização vs. tendência ao equilíbrio e mercado como um processo.

Não é surpreendente que as maiores críticas à teoria das falhas de mercado venham justamente destes que detém visões metodológicas diferentes. Não necessariamente por considerarem a metodologia ortodoxa como errada, mas principalmente por analisar o problema com um ponto de vista alternativo.

Entre esses críticos, dois parecem ser extremamente relevantes: James M. Buchanan e Israel M. Kirzner. Curiosamente, suas contribuições não advém de trabalhos diretamente relacionadas às falhas de mercado.

Em primeiro lugar, tanto Buchanan como Kirzner partem de uma visão metodológica diferente, fugindo do positivismo de Milton Friedman e de uma visão da economia como um problema de otimização Lionel Robbins. Ainda que ambos poderiam ser classificados discípulos de Friedrich Hayek nesse aspecto, o primeiro também foi muito influenciado Frank Knight, enquanto o segundo somou-se à visão de Ludwig von Mises.

Em segundo lugar, ambos distanciam-se da teoria neoclássica de preços. Buchanan foi explícito ao destacar a subjetividade não apenas das preferências dos consumidores, mas também a subjetividade dos custos em seu Cost and Choice. Kirzner

foi explícito em destacar as diferentes funções dadas à teoria do preço pelo mainstream e pela Escola Austríaca em seu *Competição e Atividade Empresarial*.

Em terceiro lugar, é possível encontrar nos dois autores uma visão do mercado como um processo, ou cataláxia. Na ausência de foco no equilíbrio estático, é possível que a análise distancie-se da busca por arranjos ótimos e eficientes – e dos problemas criados quando as falhas de mercado impedem tais arranjos ótimos. Consequentemente, a análise dos mercados como um processo contínuo e espontâneo permite ver novas formas de solução, onde os mercados se rearranjam e contornam os problemas que podem vir a ter.

Tais divergências em relação ao mainstream nos fornecem um conjunto totalmente novo de ferramentas para analisar as falhas de mercado – principalmente as relacionadas à assimetria de informação, bens públicos e monopólio. Juntas, a teoria da Public Choice, desenvolvida por Buchanan, e a teoria do empreendedor no mercado, central na carreira de Kirzner, podem permitir diferentes pontos de vista para mostrar que: (a) as falhas que acontecem em mercados acontecem da mesma forma, ou até em maior medida, em governos; (b) as prescrições de ação governamental para resolver tais falhas, não necessariamente levarão ao ponto ótimo de eficiência, como ingenuamente pode-se inferir; e (c) falhas de informação geram oportunidades de lucro para a ação empreendedora, nesse sentido, a medida que falhas emergem, elas também tendem a ser corrigidas."

Palavras-Chave: Falhas de mercado; Kirzner; Buchanan.